

BITENCOURT, Alexandre Passos; VIAN JR, Orlando. Multimodalidade em aberturas de capítulos de um livro didático de Língua Portuguesa. *Revista Intercâmbio*, v. XL: 01-21, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## MULTIMODALIDADE EM ABERTURAS DE CAPÍTULOS DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

### MULTIMODALITY IN THE OPENING CHAPTERS OF A PORTUGUESE LANGUAGE COURSEBOOK

Alexandre Passos BITENCOURT  
(Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP / PPG-LETRAS)  
alexandreletras@hotmail.com

Orlando VIAN JR.  
(Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP)  
orlando.unifesp@gmail.com

**RESUMO:** Este texto objetiva descrever e analisar aspectos da multimodalidade em um livro didático de Língua Portuguesa aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático. Mais, especificamente, investiga como ocorre a integração intermodal proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), no *layout* de abertura de capítulos, e como tais aspectos podem contribuir para promover o letramento visual-multimodal dos alunos. Os resultados revelam que o Livro Didático (LD) possui um vasto potencial de elementos multimodais que podem ser explorados nas aulas de Língua Portuguesa como fonte para o ensino-aprendizagem, principalmente, da leitura de imagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multimodalidade; Linguística Sistêmico-Funcional; Livro Didático; Ensino de Português.

**ABSTRACT:** *This text aims to describe and analyze multimodality aspects in a Portuguese Language coursebook approved by the National Textbook Program. More specifically, it investigates how intermodal integration proposed by Painter, Martin and Unsworth (2013), in the opening chapters, layout and how these aspects can help to promote students' visual/multimodal literacy. Results show that the textbook has a great potential of multimodal elements that can be explored in Portuguese Language classes as a source for teaching-learning, especially for reading images.*

**KEYWORDS:** *Multimodality; Systemic-Functional Linguistics; Coursebook; Portuguese language Teaching.*

---

<sup>1</sup> Parte do conteúdo deste texto integrou o simpósio "Funcionalismos no ensino e na pesquisa: diálogos e propostas", no 21º InPLA, Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, realizado na PUC-SP de 10 a 13 de dezembro de 2018.

## 0. Introdução

O Livro Didático (LD) tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas. Estudos como os de Catto (2013), por exemplo, abordam o letramento multimodal, voltado para a participação em gêneros discursivos em LD de língua inglesa; Gualberto (2016), por seu turno, analisa a multimodalidade em materiais didáticos de língua portuguesa; Dias e Vian Jr. (2017) abordam a Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (ADMSF) em LDs de inglês. Autores como Rojo e Batista (2003), Dionísio e Bezerra (2005) e Bagno (2013) apontam o papel do LD no contexto educacional brasileiro como sendo, às vezes, a única ferramenta pedagógica a ser utilizada para o ensino-aprendizagem, principalmente, em escolas localizadas em regiões distantes dos grandes centros urbanos.

Neste artigo<sup>2</sup> analisamos e descrevemos a forma como se configuram as ocorrências de integração intermodal proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), entre o texto verbal e o texto visual, na abertura de capítulos do Livro Didático (LD) *Português Linguagens*, do nono ano do Ensino Fundamental (EF), do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014. E como tais aspectos podem ser trabalhados como fonte para o ensino-aprendizagem.

Para a discussão dos elementos multimodais e como estes se caracterizam no LD analisado, apresentamos, primeiramente, uma visão geral da ADMSF. Focamos no conceito de integração intermodal, para que se estabeleça a maneira como o texto verbal se integra ao texto visual para compor sentidos no LD. Na segunda seção, discutimos elementos relacionados à metodologia de pesquisa e ao corpus utilizado. Realizamos, na terceira seção, a análise dos dados que compõem o corpus e apresentamos as possibilidades de composição das formas verbais e sua conjunção com as formas visuais. A quarta seção discute o papel das cores e da tipografia na caracterização da multimodalidade nos capítulos do LD. São apresentados na quinta seção os resultados e a configuração multimodal dos capítulos do LD, bem como uma síntese de como se caracteriza a multimodalidade na abertura das unidades. Finalmente, na última seção, tecemos nossas considerações finais.

---

<sup>2</sup> Este texto é um recorte da dissertação de mestrado "A multimodalidade na abertura de unidades e de capítulos em um livro didático de língua portuguesa", defendida pelo primeiro autor no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sob orientação do segundo.

## **1. Fundamentação teórica: a Análise do Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional e a integração intermodal**

A perspectiva teórica utilizada para fundamentar as análises apresentadas é Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1978, 1985), Halliday e Hasan (1989), e Halliday e Matthiessen (2014), e as teorias sobre a multimodalidade sob o viés da LSF, como a Gramática do Design Visual (GDV) proposta por Kress e van Leeuwen (2006), e a Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (ADMSF) proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), e discutida em Dias e Vian Jr. (2017) e em Moreno-Júnior (2018).

Segundo Brito e Pimenta (2009), Kress e van Leeuwen declaram que a GDV é uma expansão da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday (1985), visto que as funções propostas por Halliday podem ser situadas ao uso de categorias gerais e abstratas, “aplicáveis não somente à linguagem verbal, mas também a todos os tipos de semiose humana” (BRITO; PIMENTA, 2009). Painter, Martin e Unsworth (2013), posteriormente, ampliam a GDV para analisar narrativas em livros infantis a partir de uma perspectiva bimodal de texto, já que o componente visual tem papel importante, embora não seja o único, haja vista que os sentidos são construídos na interface com elementos linguísticos (DIAS; VIAN JR., 2017).

Painter, Martin e Unsworth (2013) fazem a recontextualização do arcabouço teórico que Kress e van Leeuwen propõem nas duas edições da obra *Reading Images: A Grammar of Visual Design* (1996, 2006), para poder analisar narrativas visuais em livros infantis, com o objetivo de criar um aparato teórico que abranja a relação entre o texto verbal e o visual. Segundo Dias e Vian Jr., (2017), é consenso entre linguistas e analistas do discurso de orientação sistêmico-funcional que os elementos linguísticos são apenas uma descrição parcial a respeito de como os sentidos são criados, pois estes, por sua vez, dependem de elementos visuais, principalmente no contexto atual em que textos multimodais circulam com maior frequência.

A ADMSF surge como arcabouço teórico à compreensão da sinergia entre as diferentes modalidades de um determinado texto, a partir das metafunções da linguagem (ideacional, interpessoal e textual) propostas por Halliday (1978, 1985), bem como sua reconfiguração às imagens (representacional, interacional e composicional) em Kress e van Leeuwen (1996, 2006), como apontam Dias e Vian Jr. (2017, p. 181). Neste texto, utilizamos este aparato teórico para analisar as ocorrências de integração intermodal na abertura dos capítulos do LD.

As possibilidades de ocorrências de integração entre os textos verbais e visuais no *layout* da abertura dos capítulos do LD podem ocorrer de dois modos: o integrado e o complementar. No integrado o texto verbal aparece como parte do texto visual e, na opção

complementar, o texto verbal e o texto visual ocupam espaços distintos dentro do *layout*, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Integração intermodal

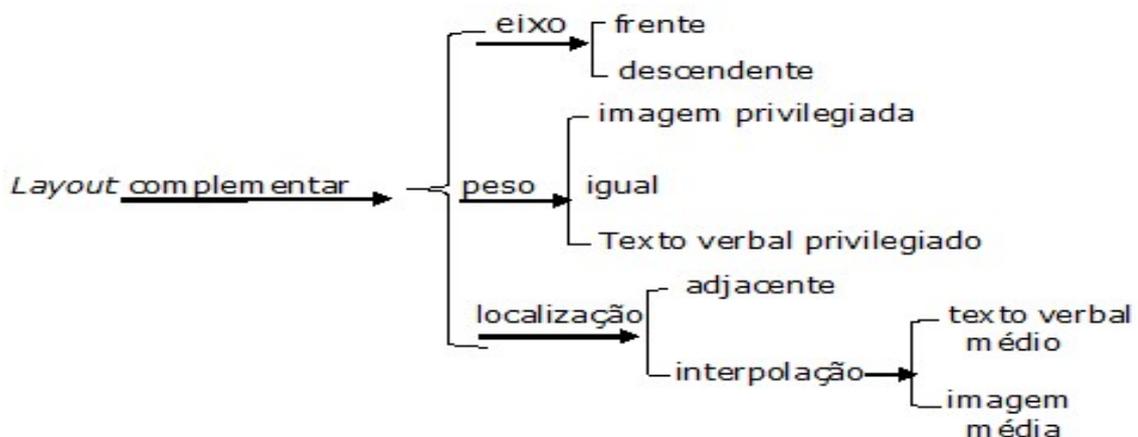


Fonte: Adaptado e traduzido de Painter, Martin e Unsworth (2013, p. 93)

No *layout* complementar, de acordo com Painter, Martin e Unsworth (2013), cada elemento semiótico integra seu próprio espaço, cada um apresenta um papel diferente no processo de criação de significados. O *layout* integrado é caracterizado pela junção de palavras e imagens dentro do mesmo espaço para formar um plano de fundo sob o ponto de vista de um arranjo mais unificado (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). A abertura dos capítulos do LD analisado apresenta o *layout* apenas na opção complementar.

O *layout* complementar apresenta diferentes opções de organização no espaço visual, conforme esquematizado na Figura 2, dentre eles: em eixos, que apresentam duas opções visuais, frente e descendente; em peso, formado por três opções visuais, imagem privilegiada, igual, texto verbal privilegiado; localização, com duas opções visuais, adjacente e interpolação, esta última apresenta duas opções visuais distintas, texto verbal médio e imagem média.

Figura 2: Opções de *layout* complementar



Fonte: Adaptado e traduzido de Painter, Martin e Unsworth (2013, p. 94)

Os elementos da Figura 2 que compõem um *layout* na opção complementar contribuirão para o desenvolvimento dos procedimentos de análise dos dados apresentados na Seção 3. Para Painter, Martin e

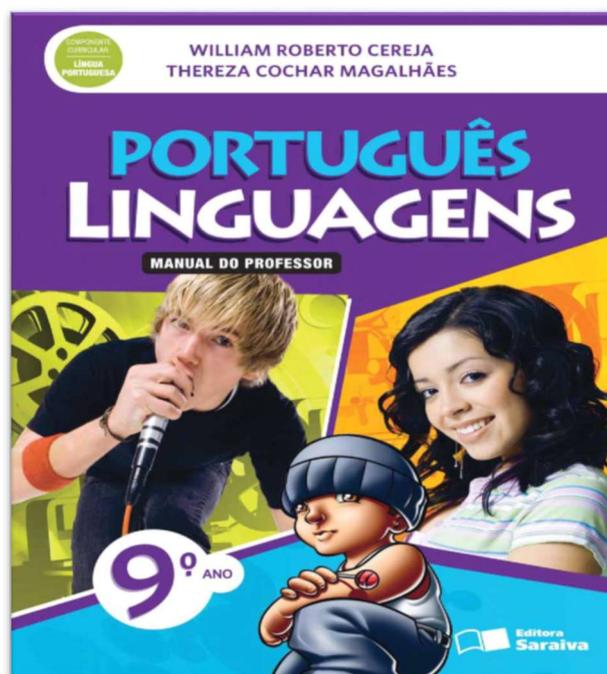
BITENCOURT, Alexandre Passos; VIAN JR, Orlando. Multimodalidade em aberturas de capítulos de um livro didático de Língua Portuguesa. *Revista Intercâmbio*, v. XL: 01-21, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Unsworth (2013), quando o texto verbal e o texto visual são distribuídos de forma igual no espaço visual têm o mesmo valor semântico. Em caso do texto visual se espalhar pelo *layout* tomando maior proporção em relação ao texto verbal, significa que o primeiro é privilegiado com peso maior no *layout*, conseqüentemente, quando o texto verbal toma maior espaço no *layout*, este é privilegiado e tais opções podem ser exploradas, já que nenhuma escolha é aleatória.

## 2. Metodologia de pesquisa e corpus utilizado

A partir de uma abordagem metodológica de caráter qualitativo (FLICK, 2004; DÖRNYEI, 2009) para análise e discussão dos dados, procedemos à análise do LD *Português Linguagens* (CEREJA; MAGALHÃES, 2012), aprovado para o PNLD de 2014, referente ao nono ano do ensino fundamental. A pesquisa de mestrado que deu origem a este texto (BITENCOURT, 2018) teve início em 2016, razão pela qual a 7ª edição de 2012 ter sido usada, pois estava disponível na época da geração dos dados para a pesquisa. A 9ª edição de 2015 foi aprovada para o PNLD de 2017. Uma reprodução da capa do LD analisado é apresentada na Figura 3:

Figura 3: Reprodução da capa do LD analisado



Fonte: Cereja e Magalhães (2012)

A opção da escolha por esse LD foi, principalmente, por ele ter sido o LD com o maior número de exemplares distribuídos nas escolas do Brasil. O LD é estruturalmente organizado em quatro unidades, sendo que cada uma delas é subdividida em quatro capítulos. O último

capítulo de cada unidade, denominado *Intervalo*, é, segundo os autores do LD, *especial*, e é organizado para quebrar a estrutura do próprio livro. Esse capítulo não se encontra organizado esquematicamente em seções como ocorre nos três primeiros. Para tanto, esse último capítulo não fez parte do *corpus* da pesquisa. Especificamente para este artigo, por se tratar de um recorte de uma dissertação de mestrado, como sinalizado anteriormente, analisaremos apenas a abertura dos capítulos que fizeram parte do *corpus* da pesquisa.

Composto por variados modos de construção e de comunicação de significados, o LD sob análise é essencialmente multimodal, visto que ele é construído a partir de diversas linguagens como, por exemplo, cor, imagens, fotografias, desenhos, quadrinhos, cartuns, tirinhas, linguagem verbal, *layout* das páginas com fontes diversas, diferentes tipos tipográficos.

Para Kress (2000), todo texto é multimodal, uma vez que, mesmo os textos apenas verbais, apresentam aspectos caracterizadores de multimodalidade como, fontes nas opções de negrito, itálico ou sublinhado; alinhamento centralizado, à direita, à esquerda ou justificado; uso de cores; tipografias; entre outros. A Figura 3, referente à capa do LD, apresenta elementos multimodais como cores, tipografias, imagens com a representação de pessoas reais e ilustrações, que podem ser explorados em sala de aula. Para isso, é importante que se tenha clareza do valor semântico que representa cada elemento que compõe o *layout*, como apresentamos na próxima seção

### **3. Análise dos dados: a organização das unidades e dos capítulos e sua caracterização multimodal**

O LD analisado é composto por quatro unidades e, cada uma delas, por seu turno, é composta por três capítulos. Apresentamos, nas subseções de (a) a (d), na sequência, a maneira como estão organizados os elementos verbais e visuais nessas páginas de abertura dos capítulos e como se caracterizam do ponto de vista de sua organização entre os modos verbal e visual e como estes, em conjunto, constroem sentidos para o texto.

#### **(a) Os capítulos da Unidade 1**

A Figura 4 apresenta a abertura dos três capítulos da primeira unidade do LD. São apresentados a seguir aspectos da integração intermodal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013) presentes em cada um dos respectivos *layouts*.

Figura 4: Abertura dos capítulos 1, 2 e 3 da unidade 1



Fonte: Cereja e Magalhães (2012, pp. 12-34-48)

A abertura do capítulo 1 na Figura 4 está organizada com *layout* do tipo complementar entre o texto verbal e o texto visual (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013), sendo que o texto verbal aparece com maior destaque. O texto visual fixado na parte inferior no meio do *layout*, circundado por texto verbal à esquerda, à direita e na parte superior, representa uma passarela, em que modelos consideradas arquétipos da beleza ditam moda e vendem a ilusão do corpo perfeito. As modelos que aparecem no texto visual apresentam paradigmas de determinados grupos de grandes marcas que ditam a moda.

O *layout* do capítulo 2 é do tipo complementar, com texto verbal e visual em espaços distintos, com interpolação vertical e predomínio do texto visual. O texto visual é representado pela tela "Retrato de casamento", criada pelo pintor belga Jan van Eyck, em 1434, quadro que retrata o casamento do casal Arnolfini. O ambiente onde acontece a cerimônia e as vestes usadas pelos noivos são representações culturais e históricas.

O capítulo 3 também se encontra organizado com *layout* do tipo complementar com uso da interpolação na horizontal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013), com o texto visual à direita e o texto verbal à esquerda. Como o texto verbal detém maior espaço na página, a mensagem é mais especificamente expressada por meio dele (DIAS; VIAN JR, 2017). O texto que aparece na esquerda do *layout* intitula-se "Pais", de Luís Fernando Veríssimo. Pertence ao gênero crônica em que o autor narra uma situação relativamente comum do dia a dia. A cena se passa em uma igreja durante a celebração de um casamento de pessoas que parecem ser pouco conservadoras, no entanto, tinham o desejo de ver as filhas se casarem na igreja. Do lado direito do *layout* aparece a imagem de um jovem casal, ele com paletó preto dentro d'água de mãos dadas com ela, que ainda está com o vestido de noiva, véu e com o buquê na mão direita, com certa expressão de quem está prestando atenção a algo que ficou para trás. A imagem dialoga com o

título do capítulo que trata da questão da dança das gerações, pois cada geração apresenta costumes específicos.

Em síntese, é possível afirmar que a abertura dos três capítulos referentes à unidade 1 apresentam a seguinte estrutura: no capítulo 1, o texto visual é circundado pelo verbal que ocupa maior espaço no *layout*. O capítulo 2 está estruturado esquematicamente com predomínio do texto visual. No capítulo 3, o texto verbal ocupa maior espaço e o visual aparece na parte superior, mas ocupando espaço pequeno no *layout*. Segundo Painter, Martin e Unsworth (2013), quando o texto verbal e o texto visual são distribuídos de forma igual no espaço visual tem o mesmo valor semântico. No caso de o texto visual se espalhar pelo *layout* tomando maior proporção em relação ao texto verbal, significa que o primeiro é privilegiado com peso maior no *layout*; da mesma forma, quando o texto verbal toma maior espaço no *layout*, este é privilegiado

## (b) Os capítulos da Unidade 2

A Figura 5 apresenta a forma como os três capítulos referentes à unidade 2 estão organizados esquematicamente.

Figura 5: Abertura dos capítulos 1, 2 e 3 da unidade 2



Fonte: Cereja e Magalhães (2012, pp. 70-90-105)

O capítulo 1 é formado com *layout* do tipo complementar com texto verbal e visual e interpolação na horizontal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). Cada texto apresenta características e valores próprios dentro do espaço que ocupa no *layout*. O texto apresentado como verbal é o conto "Felicidade clandestina", de Clarice Lispector, e ocupa maior parte na página. O texto visual é formado por duas ilustrações representando duas meninas, da desenhista Mariangela Haddad, situado na parte inferior no lado direito, circundado pelo texto verbal, dessa forma, apresenta pouca expressividade no *layout*, dada à maneira como é organizado, bem como o espaço que ocupa na

página. Na ilustração é retratada uma menina ruiva, gorda, sardenta e de cabelos enrolados de frente para o leitor, interagindo com uma outra que está de costas para o leitor, esta é magra, cabelos lisos e blusa vermelha.

O capítulo 2 está estruturado com *layout* do tipo complementar com interpolação na vertical (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013), com texto verbal na parte superior e visual na inferior. Contudo, o *layout* explora, predominantemente, o uso de imagens que representam o beijo entre amantes. As imagens são todas formadas por obras dos séculos XIX e XX, e é possível afirmar que em todas elas os artistas representam uma cena em comum, o beijo, que talvez seja a forma mais real de expressão do amor entre as pessoas.

O capítulo 3 se encontra organizado esquematicamente, conforme princípios definidos por Painter, Martin e Unsworth (2013), com *layout* do tipo complementar com interpolação horizontal, e texto verbal e visual em espaços distintos. Há predominância no *layout* do texto verbal que aparece à esquerda e na parte superior da página. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), informações que aparecem organizadas do lado esquerdo de um determinado *layout* têm valor diferente da informação fixada no lado direito. O texto visual está organizado no lado direito na parte inferior da página circundada pelo texto verbal.

Conclui-se que a abertura dos capítulos da unidade 2 está configurada da seguinte forma: os capítulos 1 e 3 apresentam organização semelhante, com texto verbal e visual. Os textos visuais se encontram na parte inferior do *layout* da página, circundados pelo texto verbal que ocupa espaço privilegiado. No capítulo 2, por ocupar maior espaço no *layout* da página de abertura, o texto visual apresenta maior relevância.

### (c) Os capítulos da Unidade 3

Na Figura 6 é possível observar como se encontram estruturados os três capítulos referentes à unidade 3 do LD analisado.

Figura 6: Abertura dos capítulos 1,2 e 3 da unidade 3



Fonte: Cereja e Magalhães (2012, pp. 126-153-170)

O *layout* da página de abertura do capítulo 1 na Figura 6 é organizado de forma complementar com interpolação horizontal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). Nesse tipo de organização, texto verbal e visual aparecem em espaços distintos. O texto verbal é predominante e se concentra no espaço esquerdo e superior da página. O texto visual é exibido na parte superior pelo título do capítulo e pelo texto centralizado e à esquerda por parte do texto verbal de abertura do capítulo, para discussão de início, cujo texto é “A primeira passeata de um filho”, de Lourenço Diaféria. O texto narra as preocupações de um pai ao perceber que o filho já não é mais criança, no entanto, o pai se lembra de quando era criança. A narrativa é construída em torno das vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai.

O capítulo 2 está organizado com *layout* de forma complementar com interpolação na vertical (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013), com texto verbal e visual em espaços distintos, o texto verbal aparece na parte superior e o visual, na inferior. O texto visual se espalha pela página, ocupando espaço privilegiado em relação ao texto verbal. O texto visual é formado por dois quadros. Do lado esquerdo do *layout* aparece o quadro “Tenacidade” (1994), do pintor chinês Li Zi Jian, que representa a cultura oriental, com a imagem de uma mulher que, pela cor do cabelo e pelos traços expressivos do rosto, aparenta estar com mais de setenta anos de idade, com certa dificuldade para pôr uma linha na agulha. Do lado direito aparece ocupando maior espaço na página, o quadro “Swimming hole” (1945), do pintor estadunidense Norman Rockwell, que representa a cultura ocidental.

A estrutura esquemática do *layout* do capítulo 3 é do tipo complementar com interpolação na horizontal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013), com texto visual e verbal em espaços distintos. O texto verbal é formado pelo título do capítulo, texto centralizado e por parte do texto “Ser jovem” de Artur da Távola, e ocupa maior parte da página. A proposta do texto é discutir de forma poética e literária o que

é ser jovem. Predominante, por ocupar maior parte no *layout*, o texto “Ser Jovem”, está localizado no lado direito e parte central da página circundando o texto visual que, por seu turno, ocupa uma pequena parte do *layout*, dessa forma, o torna com pouco valor semântico no *layout* da página de abertura do capítulo.

Assim, é possível afirmar que a abertura dos capítulos que compõem a unidade 3 apresenta configurações distintas. O capítulo 1 está organizado com texto visual no lado direito na parte inferior do *layout*, circundado pelo texto verbal que ocupa espaço privilegiado na página. O texto que ocupa espaço privilegiado no capítulo 2 é o visual, formado por dois quadros. As questões referentes ao texto visual, geralmente, usam o modo imperativo “Observe” para remeter o leitor aos textos visuais. O capítulo 3 está organizado com texto visual à esquerda e na parte inferior da página, circundado pelo texto verbal que ocupa espaço privilegiado.

#### (d) Os capítulos da Unidade 4

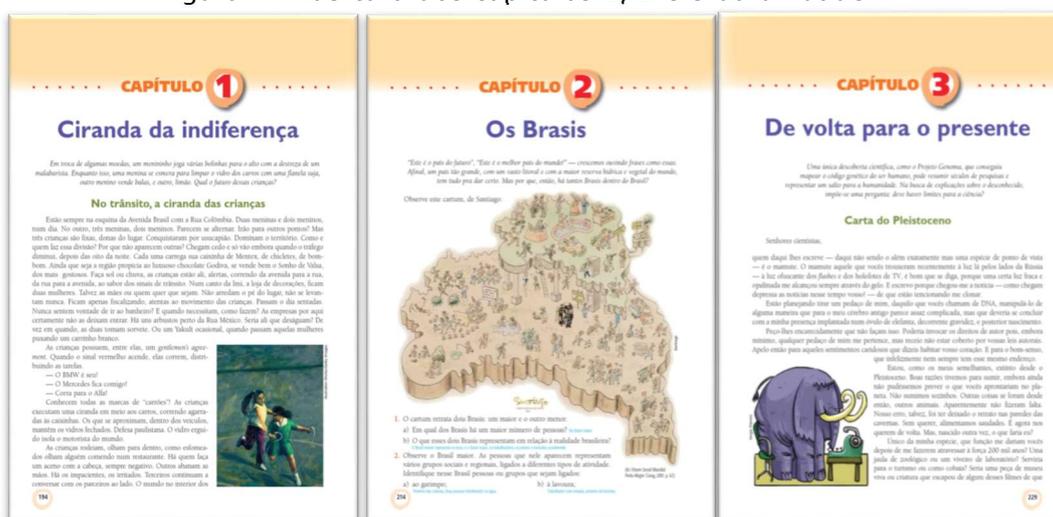
Na unidade 4, capítulo 1 (cf. Figura 7) é organizado com *layout* do tipo complementar (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013) com interpolação na horizontal, com texto verbal e visual localizados em espaços distintos. O texto verbal se encontra localizado à esquerda da página e na parte superior, ocupa a maior parte do *layout* com metade do texto “No trânsito, a ciranda das crianças”, de Ignácio de Loyola Brandão. No texto, o narrador volta seu olhar para crianças que ele vê em um farol correndo com suas caixinhas entre os “carrões”, na medida em que o sinal fica vermelho, elas correm e distribuem as tarefas. Nas palavras do próprio autor: “Quando o sinal vermelho acende, elas correm, distribuindo as tarefas”. O texto visual aparece do lado direito, no entanto, na parte inferior e circundado pelo texto verbal.

A estrutura esquemática do capítulo 2 é do tipo complementar, de acordo com o que preceituam Painter, Martin e Unsworth (2013), com interpolação na vertical e com texto verbal e visual ocupando espaço distintos no *layout* da página de abertura do capítulo. Este apresenta configuração distinta dos capítulos anteriores, uma vez que o texto visual está organizado no centro da página e ocupa maior parte no *layout*. Conforme apontam Kress e van Leeuwen (2006), para que algo seja apresentado como centro significa que ele é o núcleo da informação. O texto verbal se encontra na parte superior e inferior do *layout* e é formado por questões que levam o aluno a refletir sobre o texto visual. O texto visual que ocupa maior espaço e se encontra localizado no centro, é representado pelo cartum de Santiago, o qual divide o Brasil em dois, por isso surge a expressão que dá nome ao título do capítulo: “Os Brasis”. O cartum mostra dois Brasis, um maior onde se encontra a maioria da população, formada de trabalhadores

que produzem riquezas para o Brasil, e outro menor, formado por banqueiros e grandes industriais.

O capítulo 3 está organizado estruturalmente com *layout* do tipo complementar, de acordo com o que preceituam Painter, Martin e Unsworth (2013), com interpolação horizontal em que o texto verbal e o visual ocupam espaços distintos. O texto verbal se encontra no lado direito da página e na parte superior circundando o visual que se encontra disposto do lado esquerdo e na parte inferior do *layout*. O texto visual é uma pequena ilustração de um pleistoceno sentado em uma cadeira de frente para uma máquina de escrever que, de certa forma, estabelece relação com o texto principal de abertura do capítulo, uma vez que nele o pleistoceno imita o narrador do texto verbal escrevendo uma carta aos cientistas.

Figura 7: Abertura dos capítulos 1, 2 e 3 da unidade 4



Fonte: Cereja e Magalhães (2012, pp. 194-214-229)

A Figura 7 apresenta a forma como estão estruturados os capítulos da unidade 4 de maneira que podem servir à promoção do letramento multimodal. Com base na figura, podemos afirmar que os capítulos da unidade 4, portanto, estão configurados da seguinte forma: no capítulo 1, o texto visual aparece na parte inferior no lado direito do *layout* circundado pelo texto verbal que ocupa espaço privilegiado. O capítulo 2 é composto com texto visual centralizado e ocupa espaço privilegiado na página. No capítulo 3, o texto visual se encontra na parte inferior e no lado esquerdo do *layout* circundado pelo texto verbal que ocupa maior parte na página, por esse motivo, a mensagem é mais especificamente expressada por meio dele (DIAS; VIAN JR, 2017).

#### 4. O papel das cores e da tipografia na caracterização da multimodalidade nos capítulos do LD

O uso de cores é bastante significativo no LD sob análise, assim como para qualquer elemento em nosso cotidiano, pois pode tanto contribuir para situar o leitor na identificação dos capítulos com as respectivas unidades, como pode ser um elemento de promoção de aprendizagem, já que cada cor carrega diferentes significados, para tanto, se faz necessário aprofundar a compreensão de elementos de comunicação cromática, que de acordo com Csillag (2015, p. 19) tendem a ser generalizáveis aos seres humanos. A cor, no dizer de Nascimento, Bezerra e Heberle (2011), pode estabelecer afiliações com determinados grupos sociais.

Para Kress e van Leeuwen (2002), talvez a cor seja um modo característico para a era da multimodalidade, ela pode combinar livremente com outros modos, na arquitetura, na tipografia, no design de produtos etc., ainda segundo os autores, ao discutirem o trabalho de Kandinsky, indicam que a cor apresenta dois tipos de valor: o valor direto, que apresenta um efeito físico e real no visualizador, e o valor associativo, quando associamos vermelho com chamas ou sangue, ou outros fenômenos de alto valor simbólico e emotivo.

As cores utilizadas nos capítulos do LD apresentam aspectos caracterizadores de multimodalidade, e podem ser trabalhadas em sala de aula para promover o letramento multimodal.

Outro elemento relevante que aparece no *layout* das páginas de abertura dos capítulos e pode contribuir para a promoção de significado multimodal é a escolha e organização tipográfica. O *layout* das páginas dos capítulos do LD é construído com dois tipos de fontes tipográficas, a fonte que utiliza o uso de serifa e a sem serifa, como mostra a Figura 8.

Figura 8: Tipos de fontes dos capítulos do LD



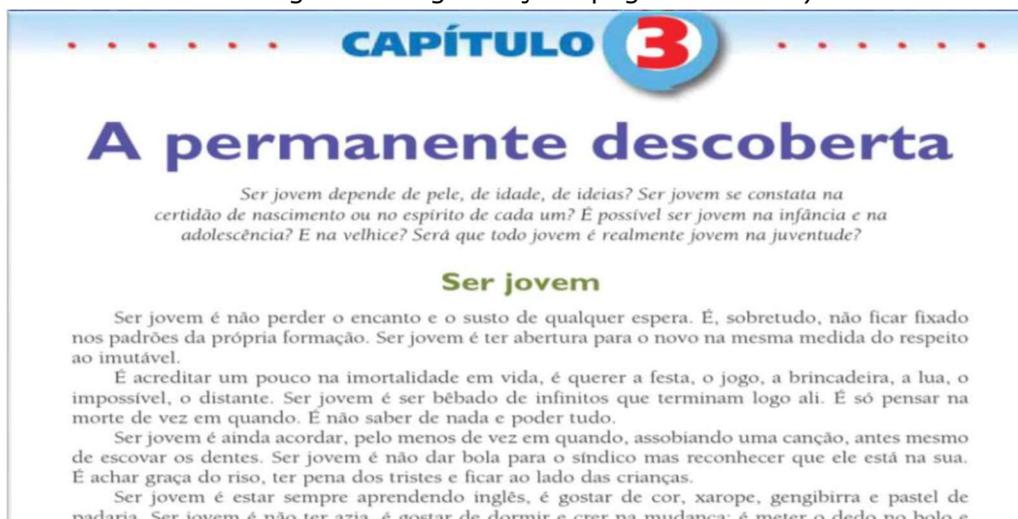
Fonte: Adaptado de Cereja e Magalhães (2012)

De acordo com Finizola (2010), serifas são os remates presentes em alguns tipos de letras que, no dizer de Lima-Lopes (2015), são de leitura mais fácil, visto que seus adornos servem como facilitadores da

leitura. As fontes não-serifadas são bastante comuns no uso de títulos com peso *bold*, para evitar que os remates das serifas se juntem dificultando a leitura. O peso *bold* é uma característica utilizada nos títulos, “[...] para criação de ênfase por meio do contraste” (LIMA-LOPES, 2015, p. 116).

Os *layouts* de abertura dos capítulos se encontram organizados tipograficamente na mesma sequência. Capítulo e título temático com alinhamento centralizado, seguido de um pequeno texto em itálico alinhado de maneira centralizada, título do texto verbal centralizado e texto verbal com alinhamento justificado, como mostrado na Figura 9.

Figura 9: Organização tipográfica dos *layouts*



Fonte: Adaptado de Cereja e Magalhães, (2012, p. 170)

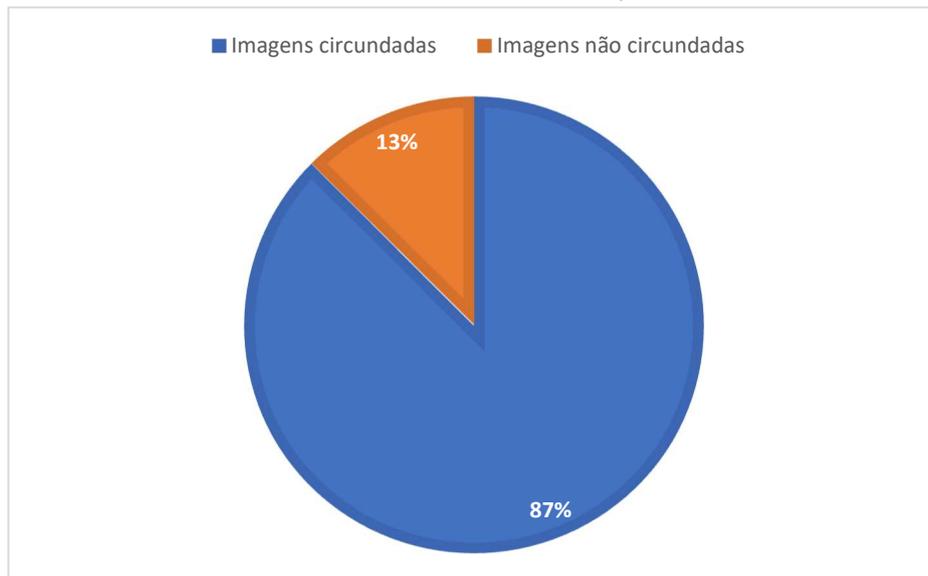
Segundo Lupton (2018), escolher o alinhamento do texto se configura um ato tipográfico fundamental, pois, cada modo de alinhamento carrega qualidades formais, associações culturais e riscos estéticos únicos. A combinação de diferentes tipos de alinhamentos pode contribuir com a produção de *layouts* dinâmicos e surpreendentes (LUPTON, 2018, p. 112).

## 5. Resultados: a configuração multimodal dos capítulos do LD

Com base na integração intermodal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013), é possível afirmar que os *layouts* das páginas de abertura dos 12 capítulos do LD analisado se encontram estruturados esquematicamente da seguinte forma: todos apresentam organização do tipo complementar, sendo que quatro apresentam interpolação na vertical e oito na horizontal. No caso da ocorrência da interpolação na vertical, o *layout* é organizado com um ou mais texto visual, isso ocorre em todas as unidades do LD, sempre no capítulo dois. Na opção horizontal a organização do *layout* é constituída com texto verbal e um visual, de acordo com o tema tratado no capítulo e, nesse caso, muda

apenas a distribuição do texto verbal e visual nos espaços do *layout* de cada página de abertura do respectivo capítulo. Contudo, a maioria dos textos visuais referentes à linha horizontal aparecem circundados pelo texto verbal. A quantificação da relação entre as imagens circundadas e não circundadas é apresentada no Gráfico 1:

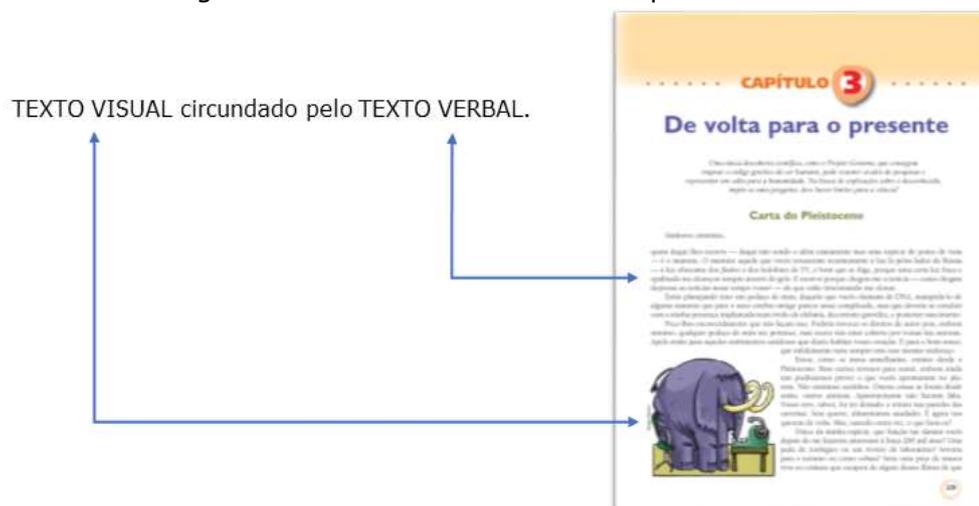
Gráfico 1: Textos visuais circundados pelo texto verbal



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 1 apresenta a forma como se encontram organizados os capítulos com interpolação na horizontal. Tendo em vista o percentual apresentado no gráfico, é possível afirmar que a maioria dos textos visuais que aparecem nos capítulos com a interpolação na horizontal, estão circundados pelos textos verbais, como ilustra a Figura 10:

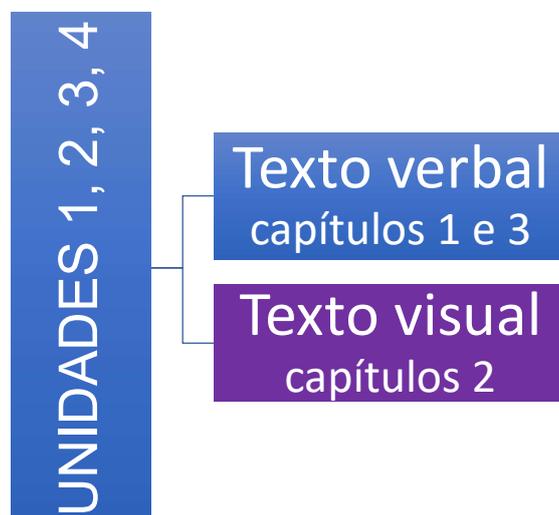
Figura 10: Texto visual circundado pelo textual



Fonte: Adaptado de Cereja e Magalhães (2012)

A Figura 10 mostra como 87% dos capítulos com interpolação na horizontal estão organizados, claro, nem todos os textos visuais aparecem na mesma posição, ou seja, há páginas em que o texto visual aparece como se encontra a Figura 10, em outras o texto visual aparece à direita da página, no entanto, circundado pelo verbal. Isso pode apresentar pouca eficácia à formação de leitura imagética, porque parece que o texto visual apresenta um papel secundário, inexpressivo no *layout*. Segundo Almeida (2011), o professor precisa compreender o papel das imagens enquanto texto carregado de estrutura sintática própria e repleto de conteúdo ideológico. Na Figura 11 é apresentada a síntese geral da forma como se encontram organizados os capítulos do LD.

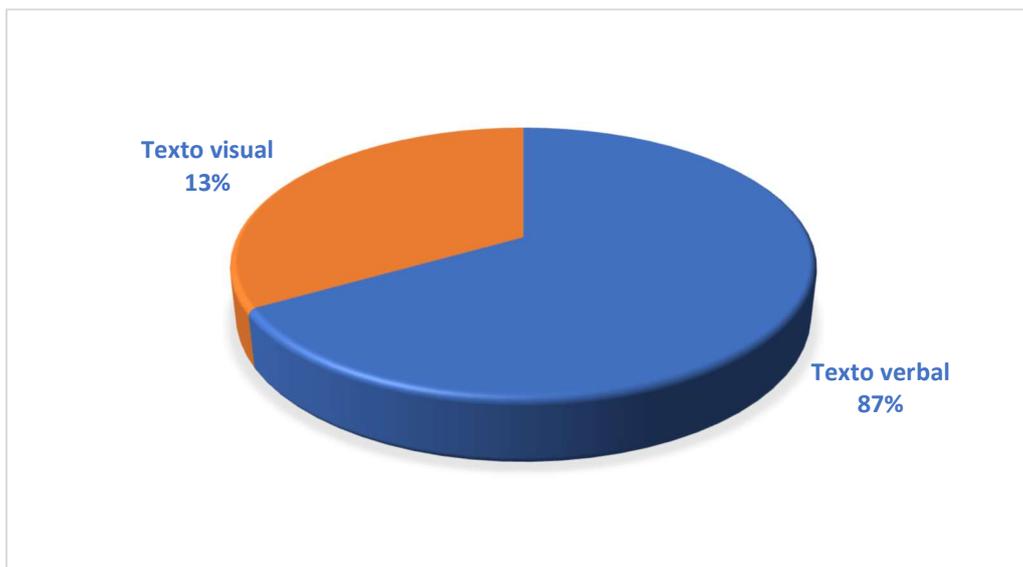
Figura 11: Síntese da distribuição entre texto verbal e texto visual nos capítulos do LD



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da Figura 11, fica perceptível que os capítulos do LD analisado apresentam uma mesma sequência no predomínio do espaço que cada texto, verbal ou visual, detém no *layout* da página. Nos capítulos um e três de todas as unidades, o predomínio é do texto verbal, visto que este se espalha pela página ocupando maior espaço no *layout*. Já nos capítulos dois, o predomínio recai ao texto visual, uma vez que este ocupa espaço privilegiado no *layout* da página de abertura dos capítulos, pois, de acordo com o que sinalizam Dias e Vian Jr. (2017), o valor no processo interpretativo de uma semiose depende do espaço que ela detém na página impressa. O Gráfico 2 mostra, ainda, que o texto verbal ocupa um percentual considerável nos *layouts* das páginas de abertura dos capítulos do LD.

Gráfico 2: Porcentagem do texto verbal e do visual no *layout*



Fonte: Elaborado pelos autores

Os percentuais indicados no Gráfico 2, referentes aos textos verbais e visuais na abertura dos capítulos do LD, são referentes à quantidade de capítulos analisados neste artigo. Mesmo estando presente em todas as aberturas dos capítulos, o texto visual ainda ocupa menor espaço no *layout* em relação ao verbal, nesse sentido, é possível afirmar que a mensagem é mais especificamente expressada por meio do texto verbal (DIAS; VIAN JR., 2017). É consenso entre linguistas e educadores em geral que o trabalho com a leitura de texto escrito deve ser parte inerente no processo de ensino-aprendizagem, porém, as imagens, de acordo com Almeida (2011), são textos carregados de sentidos, por isso, devem ser lidas e compreendidas como texto dentro de seu contexto como ocorre com qualquer texto verbal, para não “serem abandonadas tão logo o texto verbal seja abordado” (ALMEIDA, 2011, p. 56). Esse aspecto vai ao encontro do que indica Samain (2012) de que “a imagem é capaz de ideias – capaz de suscitar ideias –, da mesma forma como sabemos reconhecer esse potencial à frase escrita ou à frase musical”.

### **Considerações finais**

Por meio da descrição e da análise dos aspectos da multimodalidade propostas neste texto, apresentamos como se configuram as ocorrências de integração intermodal entre texto verbal e texto visual na abertura de capítulos do LD *Português Linguagens*, do nono ano do Ensino Fundamental, aprovado pelo PNLD de 2014. Nosso objetivo foi o de caracterizar e descrever como os aspectos de multimodalidade se configuram e como funcionam como um potencial que pode ser trabalhados como fonte para o letramento visual-multimodal.

Os resultados apontam que entre as doze aberturas dos capítulos analisadas neste texto, quatro delas, por deter maior espaço no *layout* da página, predomina o texto visual. Enquanto em oito delas o predomínio é do texto verbal. Ambas estão organizadas estruturalmente na opção complementar entre texto verbal e visual, quatro com interpolação na vertical e oito na horizontal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013).

Embora haja texto verbal e visual em todas as aberturas dos capítulos do LD analisado, em 87% delas o texto visual aparece circundado pelo verbal, nesse sentido, parece haver pouca representatividade de sentido nos textos visuais, assim o leitor tende a focar mais no texto verbal e o visual fica como segundo plano. De acordo com o que preceitua Ribeiro (2016), o jogo das linguagens na produção de textos multimodais, verdadeiramente, tem se tornado um assunto urgente e contemporâneo.

Em linhas gerais, apontamos que a abertura dos capítulos do LD apresenta recursos multimodais que podem ser explorados por professores para a promoção dos multiletramentos sinalizado por Rojo (2012), ou seja, o LD analisado é uma poderosa fonte de elementos com aspectos multimodais que podem ser utilizados em sala de aula e que possuem um vasto potencial para o letramento multimodal.

As imagens representam, de acordo com Holanda (2011), a relação entre as pessoas e as coisas num complexo conjunto de relações que podem existir, ainda, de acordo com o que sinaliza Samain (2012), as imagens são mais que um simples objeto, pois elas são pensantes. Compreender o papel das imagens no LD pode contribuir para ampliar a percepção leitora dos alunos que, em sua maioria, pertence ao grupo de pessoas que, geralmente, utilizam diferentes tipos de linguagens no processo de comunicação com pessoas com quem mantêm contato. Principalmente no mundo contemporâneo, em que as tecnologias móveis predominam e, portanto, a multimodalidade faz parte do dia a dia desses jovens. Outra razão para a exploração da multimodalidade na escola.

## **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, D.B.L. Pelos caminhos do letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. In: ARAÚJO, A. D. (Org). *Linguagem em foco*. Revista do programa de pós-graduação em linguística aplicada da UECE. Volume 3, nº 5, 2011, pp. 43-63.

BAGNO, M. *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BITENCOURT, A.P. *A multimodalidade na abertura de unidades e de capítulos em um livro didático de Língua Portuguesa*. Dissertação de mestrado em Letras. Universidade Federal de São Paulo, 2018.

BITENCOURT, Alexandre Passos; VIAN JR, Orlando. Multimodalidade em aberturas de capítulos de um livro didático de Língua Portuguesa. *Revista Intercâmbio*, v. XL: 01-21, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BRITO, R.C.L; PIMENTA, S.M. de O. A gramática do design visual. In. AZEREDO, A.M.T. de; LIMA, C.H.P; PIMENTA, S.M. de O. (Orgs). *Incursoes semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso*. 1 ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009, pp. 87-116.

CATTO, N.R. Letramento multimodal: participação em gêneros discursivos multimodais em livros didáticos de língua inglesa. *Pesquisas em discurso pedagógico*, n. 2, s.p. 2013.2. Disponível em: <<http://bit.ly/2wtglSw>>. Acesso em 29 mar. 2019, 2013.

CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. *Português linguagens*, 9º ano. Língua portuguesa. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2012.

CSILLAG, P. *Comunicação com cores: uma abordagem científica pela percepção visual*. São Paulo: SENAI-SP Editora / ESPM, 2015.

DIAS, R.; VIAN JR., O. Análise de discurso multimodal sistêmico-funcional de livros didáticos de inglês do ensino médio da educação pública. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 20/3, dez. 2017, pp. 176-212.

DIONISIO, A.P.; BEZERRA, M.A. (Orgs). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp. 75-88.

DÖRNYEI, Z. *Research methods in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

FINIZOLA, F. *Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares*. São Paulo: Blucher, 2010.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução. Sandra Netz. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GUALBERTO, C.L. *Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual*. 2016. 179 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

HALLIDAY, M.A.K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold. 1978.

\_\_\_\_\_. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

BITENCOURT, Alexandre Passos; VIAN JR, Orlando. Multimodalidade em aberturas de capítulos de um livro didático de Língua Portuguesa. *Revista Intercâmbio*, v. XL: 01-21, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. New York: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. London: Arnold, 2004.

HOLANDA, M.E.F. A multimodalidade: a imagem como composição em Interchange Intro. In: ARAÚJO, A. D. (Org). *Linguagem em foco. Revista do programa de pós-graduação em linguística aplicada da UECE*. Volume 3 – Nº 5 – 2011, pp. 129-144.

KRESS, G. Multimodality: challenges to thinking about language. *TESOL Quarterly*, v.34, p. 337-340, 2000.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal the modes and media of contemporary communication discourse*. London: Edward Arnold, 2001.

\_\_\_\_\_. Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour. *Visual communication*. 1(3), 343-368, 2002.

\_\_\_\_\_. *Reading images: the grammar of visual design*. New York: Routledge, 1996.

\_\_\_\_\_. *Reading images: the grammar of visual design*. 2nd edition. New York: Routledge, 2006.

LIMA-LOPES, R.E. de. Explorando o significado tipográfico em gêneros escritos: potencialidades e regularidades. In: LIMA-LOPES, R.E. de.; FISCHER, C.R.; GAZOTTI-VALLIM, M.A. (Orgs). *Perspectivas em línguas para fins específicos: festschrift para Rosinda Ramos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, pp. 103-139.

LUPTON, E. *Pensar com tipos*. Tradução de André Stolarski. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SL, 2018.

MORENO-JÚNIOR. E.V. *Multimodalidade no Caderno do Aluno de Inglês da rede pública de São Paulo: um estudo à luz da Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional*. Dissertação de mestrado em Letras. Universidade Federal de São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, R.G.; BEZERRA, F.A.S.; HEBERLE, V.M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. *Linguagem & ensino*, Pelotas, v. 14, n.2, jul/dez. 2011, pp. 529-552.

BITENCOURT, Alexandre Passos; VIAN JR, Orlando. Multimodalidade em aberturas de capítulos de um livro didático de Língua Portuguesa. *Revista Intercâmbio*, v. XL: 01-21, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

PAINTER, C.; MARTIN, J.R.; UNSWORTH, L. *Reading visual narratives: Image analyses of children's picture books*. Sheffield & Bristol, CT: Equinox, 2013.

RIBEIRO, A.E. *Textos multimodais: leitura e produção*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R.; BATISTA, A.A.G. (Orgs). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R.. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.H.R; MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, pp. 11-31.

SAMAIN, E. As imagens não são bolas de sinuca. Como pensam as imagens. In: SAMAIN, E. *Como pensam as imagens*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012, pp. 21-36.